



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCAS KENNEDY SOUSA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE**

**Palmas – TO
2022**

Lucas Kennedy Sousa Silva

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas contribuições na formação do estudante

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas-TO, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogo .

Orientadora: Profª Drª Dilsilene Maria Ayres de Santana

Palmas – TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586e Silva, Lucas Kennedy Sousa .
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas contribuições na formação do estudante. / Lucas Kennedy Sousa Silva. – Palmas, TO, 2022.
22 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientadora : Dilsilene Maria Ayres de Santana
1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Educação Básica. 3. Direito à Educação. 4. Formação do discente. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Lucas Kennedy Sousa Silva

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas contribuições na formação do estudante

Artigo avaliado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas-TO, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogo e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16/06/2022

Prof^a. Dr^a. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Professora Orientadora - UFT

Prof^a Dr^a Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito
Professora Avaliadora - UFT

Prof^a Me. Angela Noletto
Professora Avaliadora - UFT

Palmas - TO, 2022

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e dá oportunidade de concluir o curso.

,Ao meu Pai,“in memoria” , ao qual foi um dos maiores incentivadores para que eu fizesse o curso de pedagogia, logo assim que terminei o ensino médio, infelizmente não segui os seus conselhos e só apenas após tê-lo perdido, por ironia do destino, me ingresso no curso de pedagogia do câmpus de Arraias e em seguida por motivos diversos, me mudei para a cidade de Palmas, a qual fui muito bem acolhido e por determinação, transferi o curso de pedagogia para que eu pudesse dar continuidade na minha formação acadêmica.

Logo em seguida, agradeço minha Mãe, a qual sempre foi uma mulher guerreira e batalhadora.

E não poderia deixar aqui os meus sinceros agradecimentos ao “in memoria” meu irmão, que foi uma das melhores pessoas que já conheci em toda minha vida.

E por fim, todos os meus familiares e amigos que estão ao meu lado.

RESUMO

O artigo trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica, e suas contribuições na formação dos discentes da Educação Básica. Buscou-se um diálogo com teóricos que discutem a temática proposta como Saldanha (2009), Carneiro e Gonçalves (2013) e Soares (2014). O objetivo geral do estudo foi de conhecer as contribuições que a EJA proporciona na formação humana do estudante, levando em consideração os desafios e realidades de egressos da EJA que alcançaram a Educação Superior. Desse modo, optou-se pela abordagem qualitativa e a realização de pesquisa em campo com aplicação de questionário a egressos da EJA, como instrumento de coleta de dados. Assim, os resultados apresentados e discutidos nesse artigo visam uma reflexão sobre a EJA, suas contribuições na formação do discente e seus aspectos quanto ao direito à educação.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formação do discente. Direito à Educação.

ABSTRACT

The article deals with Youth and Adult Education (EJA), a modality of Basic Education, and its contributions to the formation of Basic Education students. A dialogue was sought with theorists who discuss the proposed theme, such as Saldanha (2009), Carneiro and Gonçalves (2013) and Soares (2014). The general objective of the study was to know the contributions that EJA provides in the human formation of the student, taking into account the challenges and realities of EJA graduates who have reached Higher Education. Thus, we opted for a qualitative approach and conducting field research with the application of a questionnaire to EJA graduates, as a data collection instrument. Thus, the results presented and discussed in this article aim at a reflection on the EJA, its contributions in the formation of the student and its aspects regarding the right to education.

Keywords : Youth and Adult Education (EJA). Student training. Right to education..

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BREVE HISTÓRICO E ARCABOUÇO LEGAL DA EJA	9
3	CONTRIBUIÇÕES DA EJA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO	11
3.1	O preconceito social sofrido a quem matricula-se na EJA	11
4	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A temática apresentada neste artigo é o da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as contribuições dessa modalidade de ensino na formação do discente na Educação Básica. Na LDB 9394 de 1996, a EJA é prescrita como modalidade da Educação Básica e, enquanto tal, é ofertada em cursos regulares de Ensino Fundamental e Ensino Médio, além dos exames supletivos. Estes últimos tinham como finalidade apenas a ampliação da escolarização em detrimento de uma formação cidadã. Neste aspecto, este artigo tem como foco de discussão a reflexão dessa modalidade de ensino e para tal apresenta o olhar de discentes, egressos de cursos da EJA ofertado em período noturno de rede pública de ensino. Esses estudantes, sujeitos desse estudo, hoje estudantes da Educação Superior, concluíram a Educação Básica na modalidade de EJA, estudando no período noturno após uma árdua rotina de trabalho durante o dia.

A **problemática** na qual insere-se na proposta inicial de estudo foca nas contribuições da EJA na formação do discente, em síntese, **a questão é:** a busca pela conclusão da Educação Básica na EJA garantiu aos estudantes uma formação que o permitiu ampliar sua visão de mundo e de sua inserção na educação superior?

Assim, tem **como objetivo geral:** conhecer as contribuições que a EJA proporcionou na formação humana de estudantes orientando-os a enfrentarem os desafios da continuidade dos estudos na educação superior. Para alcançar esse objetivo geral traçamos os seguintes **objetivos específicos:** descrever sobre o direito à educação na legislação brasileira, enfatizando a EJA como direito público subjetivo; investigar a vivência de egressos ao concluir a EJA como modalidade de ensino na Educação Básica, além de, destacar as motivações que levaram estes discentes a cursarem a educação superior.

Justifica-se o interesse neste estudo face ao interesse na discussão sobre direito à educação e nesse ínterim, a oferta de cursos regulares da EJA como expressão e garantia do direito à Educação Básica aos estudantes que não a concluíram na considerada idade correta. Observando colegas no Curso de Pedagogia afirmarem ser egressas da EJA ocorreu-me de conhecer melhor como ocorreu o processo formativo que as trouxeram para a Educação Superior.

Desse modo, optou-se pela abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica e pesquisa em campo, como procedimentos metodológicos para realizar a pesquisa proposta. Ocorreu, pois, a aplicação de questionário, como instrumento de coleta de dados a egressos da EJA que alcançaram a Educação Superior. Assim, os resultados

apresentados e discutidos neste artigo visam uma reflexão sobre a EJA e suas contribuições na formação do discente e o lugar que a mesma ocupa como de garantia do acesso, permanência e êxito do direito à educação.

Para abordarmos sobre as contribuições da EJA na formação humana dos estudantes iniciaremos apresentando um breve histórico dessa modalidade e, em seguida, sobre o direito à educação, tomando em consideração a legislação educacional brasileira.

2 BREVE HISTÓRICO E ARCABOUÇO LEGAL DA EJA

A história da EJA é considerada recente. Reportamo-nos a essa história com a marca de que a mesma apresenta-nos com a imagem de, após um dia árduo de serviço, milhões de brasileiros buscam a escola no período noturno para ampliar sua escolaridade ou para que sejam alfabetizados. É na Constituição de 1988 que a EJA é regulamentada como uma modalidade da Educação Básica considerando, para o ingresso do estudante, o recorte etário. No mínimo 14 anos para ingressar ou realizar exames equivalentes ao Ensino Fundamental e, no mínimo, 18 anos para o Ensino Médio.

Considerando essa imagem sobre a oferta da EJA, Freire (1992 apud SOARES e PEDROSO 2012-2013) afirma que é fundamental que os professores construam uma postura dialógica e dialética, não mecânica, trabalhando o processo ensino-aprendizagem fundamentado na consciência da realidade vivida pelos estudantes, jamais o reduzido à simples transmissão de conhecimentos.

Na perspectiva da multiplicação para uma educação atual e não sendo mais voltado ao tradicionalismo, se tratando da EJA, surgem assim as escolas de alfabetização de jovens e adultos com propósito de ajudar no crescimento do aluno na busca por um ensino melhor e qualificado. Muitas dessas escolas na verdade eram grupos informais, onde poucos que já dominavam o ato de ler e escrever o transferiram a outros.

Na década de 1990 a EJA não alcançou muito benefício, apontam os autores em estudo, por conta da falta de políticas públicas na época. Não houve apoio do governo; mesmo sendo um dever do estado. O fechamento da Fundação Educar é um exemplo desse quadro. E com esse fechamento ocorreu um grande vazio político, no que se refere a esse setor, por parte do Governo Federal. Mas, em compensação, alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer cursos para os estudantes, público da EJA, conforme regulamentado pela legislação em vigor, a Constituição/1988 e a LDB 9394/1996. (SALDANHA, 2009). Para Saldanha (2009), “a educação de jovens e adultos teve seus momentos de grandes fracassos e críticas quanto à busca de um ensino de qualidade, embora os alunos possam ter direito a uma vida mais digna, com perspectiva de construir um Brasil de mudanças positivas”.

De acordo ainda com os estudos de Saldanha (2009):

[...] em janeiro de 2003, O MEC[1] anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal. Para isso, foi criada a secretaria extraordinária de erradicação do analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos Estaduais e Municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos para que desenvolvam ações de alfabetização. (SALDANHA, 2009, online)

Nesse sentido, a autora esclarece o posicionamento do MEC quanto à alfabetização de jovens e adultos, trazendo como prioridade do Governo Federal e para isso criou-se a Secretaria Extraordinária de Erradicação e Analfabetismo, tendo como meta a diminuição da taxa de analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Então o governo resolve criar o programa Brasil Alfabetizado, formalizando uma relação entre órgãos públicos estaduais e municipais para juntos atuarem nesse processo.

3 CONTRIBUIÇÕES DA EJA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Segundo Arroyo (2005, p.22 apud SOARES E PEDROSO 2013), tais premissas são fundamentais na configuração da EJA enquanto campo específico:

[a] Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno. (ARROYO, APUD SOARES; PEDROSO, 2013, p. 22)

Para Arroyo (2005) a EJA tem que ser considerada como um campo específico; tendo como especificidade o tempo de vida de jovens e adultos que buscam os cursos para concluir uma das etapas da Educação Básica. Na perspectiva do autor, a EJA deve partir das formas concretas de viver o direito à educação e também ao conhecimento, cultura, memória, identidade, a formação e desenvolvimento pleno.

Para Soares (2001 p.211-212 apud SOARES e PEDROSO 2013) “a EJA deve perguntar primeiro que realidade há de transformar, e depois o que pode fazer a educação para que essa transformação seja de melhor qualidade.”

Dessa forma, seguindo esta lógica de Soares (2001), busca-se primeiro a compreensão sobre que realidade transformar dentro de um espaço, a partir disso a EJA será pensada e preparada para alcançar essa transformação, objetivada então, em melhoria de qualidade e ensino.

Para Freire (1999 p. 14 apud SOARES e PEDROSO 2013) “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Assim, Freire nos provoca a reflexão sobre o posicionamento do professor em sala de aula. Para o autor é necessário que os docentes assumam-se como colaboradores da produção do saber e compreendam que ensinar significa criar possibilidades para a construção do conhecimento.

3.1 O preconceito social sofrido a quem matricula-se na EJA

Na atualidade, a concepção de educação vem mudando e com elas as distintas modalidades de ensino no Brasil, ambas com o propósito em melhorias na qualidade de

ensino, acessibilidade e atender as demandas existentes, para o governo isso resultará também na diminuição da taxa de analfabetos no país.

Para aqueles que, por algum motivo, iniciaram mais tarde a trajetória na educação ou retornaram aos estudos, torna-se um desafio. Desafio ainda maior quando se tem que conviver com preconceitos estabelecidos pela sociedade por escolher a modalidade de ensino EJA como solução para concluir os estudos no nível da Educação Básica.

Conforme Carneiro e Gonçalves (2014, p. 8) afirmam:

[...] percebemos o diálogo do poder e contra poder dentro das escolas que atuamos, diante dos (pré)conceitos estabelecidos pelos estudantes e pela visão deturpada perante a imagem do estudante da EJA, a intenção é formar um contra poder, disposto a trabalhar pela extinção dos (pré) conceitos estabelecidos no ambiente escolar.

Dada a compreensão dos autores ao relacionarem sobre os preconceitos estabelecidos pelos estudantes associados à imagem de alunos da EJA, busca-se fomentar a intenção de formar um contra poder, extinguindo assim os preconceitos estabelecidos dentro da escola.

Ainda de acordo com Carneiro e Gonçalves (2014, p. 14) “o que chama atenção é que a maioria dos alunos que frequentam as aulas na modalidade EJA são negros ou pardos e já se queixaram de ter sofrido algum tipo de preconceito racial ou social.” Assim, nos deixa a compreender que para os autores, o preconceito com estudantes da modalidade EJA, começam dentro do próprio ambiente escolar e enfatiza os preconceitos sofridos aos negros e pardos da EJA.

Nessa perspectiva Brasil (2006, p.114 apud CARNEIRO E GONÇALVES 2014, p. 24):

[r]epensar a EJA em uma perspectiva de educação contra o preconceito e o racismo requer criar formas mais democráticas de se implementarem as atividades, os projetos e as formas de avaliação, e essas são tarefas que exigem coerência.

Assim, coeso a esta citação, a EJA deve ser pensada com perspectiva de educação contra o preconceito e a favor das diversidades. E isso requer mais democracias ao implementarem as atividades, projetos e as formas avaliativas.

4 METODOLOGIA

Este estudo será de caráter qualitativo com trabalho de campo, qual seja, a aplicação de questionários para que seja possível recolher depoimentos em relatos de quem viveu a realidade da EJA e hoje está na Educação Superior.

Para Goldenberg (1997 apud GERHAEDT e SILVEIRA 2009) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Assim, a pesquisa qualitativa objetiva-se em extrair dos sujeitos, fatos e campo de observação, dados a serem analisados com o propósito da fundamentação da pesquisa.

Para Fonseca (2002 apud GERHAEDT e SILVEIRA 2009), a pesquisa de campo, se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Dessa forma, em campo o pesquisador tem diferentes meios para coletar os dados, alcançando assim os resultados da investigação.

Assim sendo, este estudo contou com a colaboração de acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, câmpus de Palmas. Os participantes da pesquisa em questão, são egressos da EJA, modalidade de ensino que proporcionou a estes participantes, a entrada na universidade pública.

Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. A aplicação ocorreu por meio da plataforma Google Formulários. Os nomes verdadeiros dos participantes desta pesquisa serão preservados, portanto, para a apresentação dos resultados, serão utilizados nomes fictícios. É importante salientar que foi apresentado aos participantes que colaboraram com essa pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que obtivéssemos a concordância dos sujeitos da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa contou com a participação, como sujeitos da pesquisa, de quatro acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus Universitário de Palmas, ambas, egressas da EJA. Das quatro acadêmicas uma cursa, atualmente, o 6º período do curso; duas cursam o 8º período e uma está fazendo aproveitamento de disciplinas em períodos diversos.

O questionário apresentado para as participantes da pesquisa continha quatro questões discursivas. O questionário em questão foi encaminhado por meio de um link e enviado via e-mail às participantes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para ciência e consentimento quanto a sua participação na pesquisa.

A seguir, apresentamos as perguntas direcionadas às participantes e suas respectivas respostas:

Questão I – Gostaria que você relatasse sobre os desafios que enfrentou e que a impediram ou dificultaram concluir a Educação Básica, no sistema regular.

Participante I – *Já entrei na escola em idade avançada. A partir do sexto ano fiz todo na EJA. Logo tive filhos que me impediram de ir à escola. Quando minhas filhas atingiram uma idade boa, voltei a estudar, porém precisava trabalhar. Mas consegui. Fiz meu ensino médio no IFTO, uma oportunidade muito boa, pois, lá consegui bolsa e consegui me dedicar mais aos estudos.*

Participante II – *A escola era muito longe de casa, professores autoritários demais, tudo era desculpa naquela época para não ligar para os estudos. A repetência também foi um fator que me tirou da escola e depois namoro e tudo ficou muito distante, pois tive dois filhos.*

Participante III – *Na minha época, tive grande dificuldade. Por ser de família analfabeta não tinha ninguém pra me ajudar em fazer tarefas, falta de incentivo, falta de material, etc.*

Participante IV – *Bem, minhas dificuldades com a continuidade dos estudos começaram ainda na etapa anterior ao ensino médio. Foi um período difícil, eu estava com dezessete anos, trabalhando em um salão de cabeleireiro como recepcionista. Entrava às 8 horas e saía às 18 horas e no sábado, dia de maior movimento, não tinha horário, às vezes saía até as 22 horas. Eu estudava na oitava série a noite e não era raro chegar atrasada e dormir na aula em decorrência do cansaço e da fome, o que resultava em situações complicadas para mim*

junto à escola, de modo que quase fui reprovada, sendo salva no conselho de classe por um de meus professores que era cliente do salão em que eu trabalhava. O meu desejo de fazer o ensino médio não se concretizou, a necessidade econômica, aliada a dificuldades promovidas pelos afazeres da vida, deixava claro qual deveria ser a prioridade do momento, e foi assim que ao final do primeiro semestre do primeiro ano do ensino médio eu me afastei do espaço escolar.

As respostas das participantes, sujeitos da pesquisa, são fortes depoimentos quanto às dificuldades em cursarem a educação básica no ensino regular. Dentre os relatos apresentados por elas, destacam-se a “idade avançada”, os ofícios da maternidade, a dificuldade em conciliar a vida familiar com os estudos e o trabalho.

A participante I destaca sua passagem pelo Instituto Federal do Tocantins-IFTO, como uma oportunidade de conquistar uma bolsa para que pudesse se dedicar aos estudos. A segunda participante aponta que, “a escola era muito longe de casa”, destaca também, “professores autoritários demais”. Além de fatores como o namoro e a maternidade.

Um fator importante destacado pela participante III foi por ser de família cujos membros não eram escolarizados. Segundo a participante, “não tinha ninguém pra me ajudar em fazer tarefas”. Além da falta de incentivo e falta de material também apontado por ela. A participante IV referiu-se às dificuldades relacionadas ao excesso de trabalho em um salão de beleza, isso influenciava na exaustão, levando-a a cochilar durante as aulas, e destaca também a fome. A participante em questão narra que diante as essas dificuldades, chegou a ser compreendida “sendo salva no conselho de classe por um de meus professores que era cliente do salão em que eu trabalhava”.

Diante desses depoimentos, destaco um relato fundamental no que refere-se às dificuldades enfrentadas por cidadãos e cidadãs na caminhada da educação básica.

O meu desejo de fazer o ensino médio não se concretizou, a necessidade econômica, aliada a dificuldades promovidas pelos afazeres da vida, deixava claro qual deveria ser a prioridade do momento, e foi assim que ao final do primeiro semestre do primeiro ano do ensino médio eu me afastei do espaço escolar.
(PARTICIPANTE IV, 2022)

Questão II – Após a conclusão do Ensino Médio na EJA, quais as motivações trouxeram você para o Curso de Pedagogia?

Participante I – *A minha motivação maior foram minhas filhas, e dar um futuro melhor para elas. E também para mostrar a algumas pessoas que quando uma pessoa quer ela consegue. Claro que tudo isso é muito difícil.*

Participante II – *A EJA me abriu o horizonte; começou a gerar dentro de mim algo que estava faltando, me sentia excluída da vida, da sociedade por não ter uma faculdade, então comecei a pensar na possibilidade.*

Participante III - *Sempre gostei da educação Infantil, brincava de professora. Estudei na EJA desde a 6ª série até o término do ensino médio. Vi uma colega de sala passar no vestibular, então pensei, como gosto de desafio, estudei e passei no vestibular. Enfrentei várias dificuldades, falta de material didático, material digital e apoio familiar, me identifiquei com o curso e estou enfrentando os desafios.*

Participante IV – *Ocorre que depois de 24 anos fora do espaço escolar, retornei em 2006, numa turma de EJA no colégio São José e descobri o quanto a temática educação e a sala de aula me fascinavam. Estar de volta em uma sala de aula já na fase adulta, em outro Estado, culturalmente muito diverso do lugar onde eu havia nascido e crescido, foi um laboratório riquíssimo no qual eu busquei me colocar com muito respeito com o lugar que me acolhia. Após um ano da conclusão do ensino médio na EJA, prestei vestibular na UFT para o curso de licenciatura em Filosofia, o qual concluí em 2017. Em 2018 fiz o vestibular interno e iniciei o curso de Pedagogia.*

Ao relatarem sobre suas motivações para cursarem a Pedagogia após sua conclusão do ensino médio na modalidade da EJA, foi apresentado pela Participante I, a perspectiva de que por meio dos estudos, poder dar um futuro melhor para suas filhas, além da superação em ter alcançado algo que muito sonhou. Conta a Participante II que a EJA foi um fator de horizonte para ela, pois foi por sua passagem pela EJA que surgiu a motivação para ingressar em uma faculdade.

A participante III, conta que desde a 6ª a conclusão do Ensino Médio foi cursado na EJA. E se sentiu motivada a ingressar em uma faculdade ao ver uma colega passar no vestibular. Na tentativa de ingressar na universidade, enfrentou desafios como a falta de material didático, material digital e até mesmo o apoio familiar. Mas, mesmo nos contextos e desafios apresentados, a participante destaca sua identificação com o curso de Pedagogia.

A Participante IV afirma, como vimos, ter sido fascinante estar na sala de aula já na fase adulta. Conta que, "está de volta em uma sala de aula já na fase adulta, em outro Estado, culturalmente muito diverso do lugar onde eu havia nascido e crescido, foi um laboratório riquíssimo no qual eu busquei me colocar com muito respeito com o lugar que me acolhia". Conta ainda que após conclusão do ensino médio na EJA, um ano após ingressou no curso de licenciatura em Filosofia e logo após concluir, em 2018 ingressou no curso de Pedagogia.

Questão III – Relate sobre sua experiência no Curso de Pedagogia como egresso da EJA: o Curso de Pedagogia, de algum modo, contribuiu/contribui para você ampliar sua compreensão da sua trajetória escolar na Educação Básica? Se sim, relate como isso tem ocorrido.

Participante I – *O curso me abriu muitas portas. Ter feito a EJA foi muito bom e acredito que possa ainda mudar muitas vidas.*

Participante II – *A Educação é o principal instrumento contra a desigualdade social. E me formando posso dar aulas ampliando a visão das crianças para nunca deixar os estudos.*

Participante III – *Sim. Contribui em todas as formas, pois, tenho aprendido o quanto é fundamental a educação básica para o desenvolvimento da criança, a vez do aluno em ter oportunidade de relatar sua experiência, que o curso não ensina só sobre alfabetização, mais como se relacionar, conviver no meio social, desigualdade, e cidadania, entre outros estudos importante para o indivíduo. A EJA também nos proporciona um leque de conhecimento e aprendizagem que possibilita querer mais e mais estudar, repassar para o outro. Isso tudo pra mim foi e está sendo gratificante.*

Participante IV – *O fato de ter passado primeiro por um outro curso, me ajuda com as percepções da experiência que vivencio no curso de pedagogia. Acredito que pelo fato de no curso de pedagogia encontrar alunos mais jovens do que no curso de filosofia, senti grande diferença na relação. Maior dificuldade na interação no momento de formar grupos para as atividades, continuidade da amizade para além da universidade, enfim, um certo distanciamento, meio que uma exclusão. As contribuições para que pudesse ampliar e compreender a minha trajetória escolar na educação básica, se deram com maior clareza no decorrer da aula de Educação de Jovens e Adultos, sobretudo pelas provocações que a professora Dilsilene promovia com o exercício de nos fazer pensar na vida escolar de nossos*

antepassados; na exposição de processos históricos contidos nos textos, vídeos e discussões; tudo isso fazia com que eu me reconhecesse no contexto apresentado.

Em relatos sobre a experiência no Curso de Pedagogia como egresso da EJA foi apresentado pela Participante I que foram abertas muitas portas, que foi muito bom para ela a sua passagem pela EJA e que para ela essa modalidade de ensino pode “ainda mudar muitas vidas”. Para a Participante II, “A Educação é o principal instrumento contra a desigualdade social”. E que, ao se formar poderá dar aulas e destaca sua motivação para ampliar os olhares das crianças para não abandonarem os estudos.

O Participante III destaca o quão fundamental é a Educação Básica para o desenvolvimento de crianças e que, além do curso de Pedagogia, ensinar e alfabetizar contribui para as relações e convivência no meio social. Faz menção às contribuições da EJA em proporcionar conhecimento e aprendizagem e tem a EJA como ação motivadora no aprendizado e compartilhamento de saberes com outras pessoas.

A participante IV relaciona a importância de ter passado por outro curso antes da pedagogia, pois, “me ajuda com as percepções da experiência que vivencio no curso de pedagogia”. Para ela, essa vivência em outro curso contribui para sua convivência com estudantes mais jovens em relação ao curso anterior, Filosofia. Sentiu maiores dificuldades quanto à interação, principalmente na formação de grupos para a realização das atividades acadêmicas e, também, nas relações de amizade para além dos muros da universidade. A participante define essa relação como “um certo distanciamento, meio que uma exclusão”. A participante faz destaque na disciplina de Educação Jovens Adultos (EJA) como contribuição fundamental na ampliação e compreensão de sua trajetória escolar na educação básica e menciona que se dava por meio do método utilizado pela professora da disciplina, uma vez que provocava os estudantes ao exercício de pensar na vida escolar de seus antepassados, bem como utilizava “exposições de processos históricos contidos nos textos, vídeos e discussões. Tudo isso fazia com que eu me reconhecesse no contexto apresentado”.

Questão IV – Quais suas expectativas profissionais após a conclusão do Curso de Pedagogia? Já tem definido/desenhado em quais níveis ou etapas da educação que irá atuar? Quais as motivações que levam você a essa escolha?

Participante I – *Quero muito seguir para a psicopedagogia, pois acho uma área de atuação linda. Quero ajudar crianças com autismo, em especial.*

Participante II – *Quando acabar o curso penso em fazer uma especialização em educação especial e o público alvo são crianças do fundamental, por que a prevenção da não evasão escolar tem que começar cedo. O que me levou a essa escolha foi exatamente por causa do que eu vivenciei, e é muito ruim se sentir fora desse mundo letrado.*

Participante III - *Minha expectativa é me especializar e ingressar na educação infantil. Por enquanto quero o nível da educação infantil, como cuidadora. Bom, fui babá, desde criança e amo crianças, brincar, cantar e ensinar, cuidar e educar.*

Participante IV – *A infância sempre foi minha paixão, por isso interessei-me pelo curso de Pedagogia. Eu me encontro com 56 anos de idade, não tenho interesse em ir para a sala de aula. Minha filha, que é Pedagoga formada pela UFT, abriu um espaço de educação alternativa com foco no desenvolvimento integral e vivência plena da infância, no qual eu a ajudo. Sou pós-graduanda em neuropsicopedagogia clínica, área que pretendo atuar de modo a auxiliar no desenvolvimento da criança, cujo interesse se deu após ser indicada por uma professora do Curso a uma clínica de terapia ocupacional para atuar como assistente terapêutica, atendendo crianças autistas.*

Passamos então, aos depoimentos dos participantes sujeitos dessa pesquisa quanto às expectativas profissionais, após a conclusão do Curso de Pedagogia. A Participante I afirma o seu objetivo em se especializar em Psicopedagogia para contribuir em especial na formação de crianças portadores de autismo.

A Participante II tem interesse em se especializar na área de Educação Especial, e tem como público alvo crianças do Ensino Fundamental, sobretudo na prevenção da não evasão escolar. Destaca a participante que sua motivação foi sua experiência de vida, pois, “é muito ruim se sentir fora desse mundo letrado”.

Conta a Participante III que pretende se especializar e ingressar na Educação Infantil e apresenta como foco ser cuidadora na educação infantil devido a sua experiência como babá e por gostar de crianças, de brincar, cantar, além de cuidar, ensinar e educar.

A Participante IV afirma que, devido a sua idade (56 anos), não tem mais interesse em ir para a sala de aula, mas enfatiza o seu interesse em continuar atuando em um espaço aberto por sua filha, pois, trata-se de um ambiente de educação alternativa com foco no desenvolvimento integral e vivência plena da infância. A participante possui especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e conta que se interessou pela área por indicação de uma

professora que a indicou para atuar em uma clínica de terapia ocupacional, como assistente terapêutica, atendendo crianças autistas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado discutiu a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as contribuições dessa modalidade de ensino na formação do estudante. Pretendeu responder à seguinte problemática: a busca pela conclusão da Educação Básica na EJA garantiu aos estudantes uma formação que o permitiu ampliar sua visão de mundo e de sua inserção na sociedade em que vive?

Diante dos objetivos e metodologias propostas neste estudo foi possível conhecer relatos de quatro egressas da EJA e, atualmente, estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Palmas quanto a sua passagem na EJA, bem como os desafios durante sua formação na Educação Básica e os desafios e motivações em estarem na Universidade.

Foram apresentados pelas participantes os principais aspectos para a evasão escolar, como a conciliação dos estudos com o trabalho e constituição familiar que envolve filhos. Fatores estes, que influenciam diretamente nas dificuldades em seguirem os estudos no ensino regular. E, nesse aspecto, destaca-se a EJA como ação afirmativa para que cidadãos nessas condições possam dar seguimentos em seus estudos.

Há um destaque também, na satisfação das participantes em terem concluído a Educação Básica por meio da EJA e ingressarem na Universidade. Logo, demonstram o interesse em seguir nos estudos após a vida acadêmica na universidade e contribuir com a formação básica de crianças, tendo como base motivadora as suas vivências anteriores.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir nas ações afirmativas sobre o ensino da EJA e, que possa motivar pessoas a seguirem seus objetivos, pois, não há como melhorarmos o mundo se não houver possibilidades por meio dos estudos. Para mudar a sociedade é preciso que todos tenham acesso ao conhecimento produzido pela humanidade ao longo de sua existência. E esse pode ser um caminho de transformação, como nos ensina Paulo Freire: “a educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo”.

Para estudos futuros, já indico o interesse em conhecer sobre os investimentos do poder público na garantia da oferta da Educação Básica ensino por meio da EJA.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, José Elias.; GONÇALVES, Juliana Pereira.; **Desconstruir para construir: o ensino na EJA a favor da igualdade racial.** Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7773/8/2014_JoseEliasCarneiro_JuliennePereiraGoncalves.pdf>. Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013 – 2014, Brasília, Distrito Federal, 2014. Acesso em 03 de maio de 2022.

GERHAEDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> 1ª ed., editora UFRGS, p. 31,35,37, Rio Grande do Sul, RS, 2009. Acesso em 24 de maio de 2022.

SALDANHA, Leila. **Histórico da EJA no Brasil.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/historico-da-eja-no-brasil/17677/>>. Portal WebArtigos. 2009. Acesso em 01 de junho de 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes.; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire.** Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1281>>. Educação Temática Digital, Campinas, SP. 2014. Acesso em 03 de junho de 2022.